

RESUMO

Até à segunda metade do século XX, os doentes morriam em casa, rodeados por familiares e amigos. A partir da revolução industrial, o avanço e desenvolvimento das ciências biomédicas e as alterações socioantropológicas possibilitaram o aumento da esperança média de vida e o sucesso no tratamento de múltiplas doenças até então mortais. Este desenvolvimento desencadeou a crença e a utopia na possibilidade de prolongar a vida e evitar a morte. Esta, medicalizada e hospitalizada ocorre essencialmente em contexto hospitalar cerca de 61,4% dos óbitos, envolta em tecnologia e procedimentos clínicos mas impessoal e desumana.

Objectivos: O presente estudo sobre a morte e o morrer em contexto hospitalar na actualidade pretende dar resposta à seguinte questão de investigação: Como se morre nos dias de hoje em contexto hospitalar? Decorrem desta questão os seguintes objectivos: Objectivo geral, analisar como se morre nos dias de hoje, em contexto hospitalar. Objectivos específicos: 1) caracterizar o perfil dos indivíduos doentes previamente ao momento da morte e 2) Fazer o levantamento dos procedimentos e atitudes médicas e de enfermagem aplicados aos doentes nos últimos dias de vida.

Materiais e Métodos: Para responder à questão de investigação e concretizar os objectivos específicos 1) e 2), serão recolhidos os dados dos processos clínicos, correspondentes aos óbitos ocorridos no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho EPE (CHVNG/E, EPE) entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010. Posteriormente os dados serão registados de acordo com um instrumento de colheita de dados criado para o efeito e em anexo (anexo II). Todos os dados colhidos serão tratados segundo a metodologia quantitativa em programa informático SPSS® (Statistical Package for Social Sciences), versão 19.0.

Resultados esperados e sua pertinência para a prática: Do presente trabalho esperara-se obter dados que possibilitem a caracterização do processo da morte e do morrer na actualidade em contexto hospitalar assim como servir de instrumento para a adequação das práticas e das políticas de saúde à realidade actual.